

A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO PARA O EDIFÍCIO DE DEUS

(Domingo – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Sete

O item principal e supremo do sacerdócio

Leitura bíblica: Êx 28:15-30

- I. De acordo com Êxodo 28:15-30, o peitoral do juízo é o principal item das vestes do sacerdote e o item principal e supremo do sacerdócio:**
- A. O propósito principal do peitoral do juízo era para o direcionamento de Deus; o povo de Deus age segundo o guiar de Deus obtido através da realidade do peitoral.
 - B. O peitoral tipifica a igreja, e se não conhecemos a igreja, não sabemos o que é o guiar de Deus; na verdade, o guiar de Deus e a igreja são um.
 - C. Deus revela o que devemos fazer por meio da igreja, pela igreja e com a igreja; a igreja é o guiar de Deus, pois a igreja possui o alfabeto divino, pelo qual Deus dá a conhecer o Seu guiar – v. 21; cf. Sl 73:2-3, 16-17, 22-28.
 - D. O peitoral do juízo funcionava como uma máquina de escrever celestial, divina e espiritual para tornar conhecido o guiar de Deus, e essa máquina de escrever celestial era o centro das vestes sacerdotais.
 - E. O peitoral era chamado de peitoral do juízo porque nele o homem encontrava respostas; quando o sumo sacerdote entrava na presença de Deus com o peitoral, a luz de Deus brilhava, algumas pedras ficavam escuras e a vontade de Deus era plenamente manifestada.
 - F. O fato de o peitoral ser usado sobre o coração de Arão para memorial perante o Senhor significa toda a igreja como entidade edificada sendo carregada sobre o coração amoroso de Deus para memorial, uma recordação agradável, perante Deus – Êx 28:29:
 - 1. A igreja como o Corpo de Cristo, o pico da revelação divina de Deus, é a grande vontade de Deus neste universo – Ef 1:5, 9, 11, 22-23.
 - 2. A vida do Corpo como a praticidade e expressão do Corpo de Cristo é a grande vontade de Deus para nós na terra – Rm 12:1-2.
 - 3. O Corpo de Cristo com a vida do Corpo é o bom prazer da vontade de Deus, o deleite do Seu coração – Ef 1:5b, 9.
- II. As doze pedras preciosas no peitoral, no qual os nomes das doze tribos de Israel estavam gravados, significa todo o povo de Deus redimido e transformado edificado junto para se tornar uma entidade – Êx 28:17-21:**
- A. As doze pedras preciosas guarnecidas de ouro (Êx 28:17-20) simbolizam os santos como pedras preciosas transformadas edificados juntos na natureza divina de Cristo para se tornar uma entidade: a igreja como o Corpo de Cristo (1Co 3:10-12a; Ef 1:22-23).
 - B. Portanto, o peitoral é uma miniatura da edificação do povo de Deus, indicando que os crentes em Cristo são indivíduos distintos, mas não divididos – Ap 21:18-20; Rm 12:5; 1Co 12:27.

- C. Pedras preciosas não são criadas, mas são formadas pela transformação das coisas criadas; isso significa que a igreja é produzida pela transformação, de algo natural para algo divino.
- D. Como componentes da igreja, os crentes, que foram criados do pó (Gn 2:7), devem ser transformados em sua natureza humana, pela natureza divina e com a natureza divina, pelo trabalhar do Espírito (2Co 3:3, 18) para se tornarem pedras preciosas para o edifício eterno de Deus (Mt 16:18; Jo 1:42; 1Pe 2:5; Ap 21:18-21); a vida cristã é uma vida de transformação; diariamente Deus busca nos transformar (Rm 12:2-3; 2Co 4:16).
- E. O número doze, composto de quatro (as criaturas) vezes três (o Deus Triúno em ressurreição), significa o mesclar do Deus Triúno com Suas criaturas, o homem, para levar a cabo a administração de Deus eternamente, de maneira completa e perfeita – cf. Ap 21:12-13.
- F. As pedras serem dispostas em quatro fileiras, com três pedras em cada fileira, indica que os crentes são não somente transformados, mas também mesclados com o Deus Triúno.
- G. As pedras estarem engastadas em ouro (Êx 28:20) significa que os crentes transformados e mesclados são edificados na natureza divina de Cristo como uma só entidade (2Pe 1:4).
- H. Essas pessoas, pertencendo ao número doze, completam o propósito eterno de Deus e se tornam a administração do governo divino no universo.
- I. No plano eterno de Deus e segundo Sua visão eterna, a igreja, carregada sobre o coração de Deus (Êx 28:29) e guardada no âmbito do Seu cuidado amoroso (v. 16b; cf. Jo 10:28), é o mesclar do Deus Triúno com a humanidade redimida.

III. Os nomes das doze tribos gravados nas pedras preciosas correspondem a Cristo ser inscrito no coração dos crentes, tornando-os cartas vivas de Cristo, com Cristo como o conteúdo – 2Co 3:3:

- A. Cristo é inscrito no coração dos crentes através de suas experiências de Cristo e do inscrever do ministério neotestamentário – 2Co 3:2-6.
- B. As letras gravadas nas doze pedras tipificam Cristo como as letras do alfabeto celestial – cf. Ap 22:13a.
- C. Se não formos transformados e transparentes, e se não formos inscritos com o Espírito do Deus vivo tendo Cristo como o conteúdo, mas formos somente pedras opacas sem qualquer letra inscrita em nós, será impossível para Deus falar através de nós.

IV. Após o Urim e o Tumim terem sido colocados no peitoral, este tornou-se não apenas um memorial, mas também o peitoral do juízo – Êx 28:30:

- A. *Urim* significa “luzes”, “iluminadores” – Êx 28:30:
 1. O Urim era um iluminador inserido no peitoral sob as doze pedras; tinha a capacidade de conter azeite para queimar e o fogo usado para queimar o azeite vinha do altar.
 2. O Urim tinha doze iluminadores, um para iluminar cada uma das doze pedras preciosas transparentes no peitoral para que elas pudessem brilhar com a luz (David Baron).

3. O Urim tipifica Cristo como luzes, iluminadores (Jo 8:12; Ef 5:14), brilhando através do Espírito (o azeite) e a cruz (o fogo do altar).
- B. *Tumim* significa “aperfeiçoadores”, “consumadores” – Êx 28:30
1. Os nomes nas doze pedras do peitoral continham somente dezoito das vinte e duas letras do alfabeto hebraico; as quatro letras restantes foram colocadas no Tumim, tornando-o o aperfeiçoador e consumidor (David Baron).
 2. Pelo brilhar do Urim nas pedras preciosas individuais e pelo escurecer das pedras, todo o alfabeto de vinte e duas letras podia ser usado para soletrar palavras e frases.
 3. O Tumim tipifica Cristo como o aperfeiçoador e consumidor (Hb 12:2); assim, Ele é o alfabeto espiritual tanto para inscrever quanto para completar (cf. Ap 22:13a).
 4. Juntos, o Urim e o Tumim tipificam Cristo como a testemunha de Deus, o testemunho de Deus (Ap 3:14), como o meio para Deus falar ao Seu povo (Hb 1:2).
 5. No Novo Testamento, a realidade do Urim e do Tumim é o espírito mesclado: o desvendar do Espírito de Deus, o Espírito Santo, habitando o nosso espírito receptor, nosso espírito humano regenerado – Rm 8:4, 14, 16; Ap 1:10; 4:2; 17:3; 21:10.
- C. Em Êxodo 28:30 e em Deuteronômio 33:8 e 10, os juízos de Deus, referindo-se à lei de Deus com seus vereditos e juízos, estão relacionados com o Urim e o Tumim.
- D. A palavra *juízo* em Êxodo 28:30 indica que Deus tem um regulamento referente a tudo entre o Seu povo; o juízo leva a certas decisões e como resultado, temos o guiar de Deus.
- E. Segundo o Antigo Testamento, o Urim e o Tumim adicionados ao peitoral eram um meio para Deus falar ao Seu povo a fim de guiá-los; assim, podemos dizer que o peitoral do juízo é um peitoral de orientação – Lv 8:8; Nm 27:21; Dt 33:8; Js 7:16-21; 1Sm 23:6, 9-12; 28:6; Ed 2:63; Ne 7:65.
- F. O guiar de Deus por meio do peitoral sempre envolve um juízo; a lei de Deus inclui os Seus juízos e esses juízos tornam-se o guiar de Deus.
- G. Na experiência espiritual, a fim de conhecer o guiar de Deus, devemos julgar tudo o que é da carne, do ego, do velho homem e do mundo.
- H. Em Romanos 8:14 o guiar do Espírito, como a realidade do guiar de Deus pelo peitoral, resulta e é a totalidade de todos os juízos nos versículos de 1 a 13 daquele capítulo.
- I. O fato do falar de Deus como Seu guiar ser através do peitoral, significa que Deus dá a conhecer o Seu guiar ao Seu povo por meio da igreja:
1. O falar do Senhor através do peitoral com o Urim e o Tumim exigiu a confecção do peitoral com as doze pedras preciosas gravadas com os nomes dos filhos de Israel e que o peitoral fosse carregado sobre o coração do sumo sacerdote.
 2. No mesmo princípio, o falar de Deus hoje por meio da igreja com Cristo como o Iluminador (Urim) e o Aperfeiçoador (Tumim) requer a edificação da igreja com os crentes como pedras preciosas transformadas e transparentes, que foram inscritos com Cristo como as letras do alfabeto espiritual (2Co 3:3) e o carregar da igreja no coração dos que tomam a liderança.

V. O peitoral do juízo para o guiar de Deus era como uma máquina de escrever celestial, divina e espiritual, e a Sua maneira de falar por meio do peitoral com o Urim e o Tumim é o oposto do que esperamos:

- A. Deus não fala por meio das pedras que estão brilhando, mas por meio das que ficam escuras; isso significa que Deus fala por meio das situações negativas; porque o falar do Senhor pelo peitoral do juízo é mediante situações negativas, esse falar é um juízo; é a revelação da mente do Senhor com respeito ao Seu povo.
- B. Normalmente, as doze pedras no peitoral estavam sob o brilhar do Urim; de repente, uma peça inscrita com algum nome ficava escuro; esse escurecer de uma pedra específica era o falar instantâneo de Deus:
 - 1. As Epístolas de Paulo e as sete epístolas do Senhor Jesus às sete igrejas na Ásia foram todas escritas segundo esse princípio; elas foram escritas segundo as situações negativas das igrejas, não segundo as coisas positivas encontradas nas igrejas.
 - 2. Paulo escreveu Primeira aos Coríntios segundo sua leitura da situação negativa em Corinto, mas embora os seus escritos fossem baseados nas coisas negativas, nessa Epístola ele ministrou coisas positivas (as riquezas de Cristo) para a igreja.
 - 3. Os santos em Corinto tornaram-se as letras usadas por Paulo na redação espiritual da sua epístola; igualmente, em uma igreja local, os que tomam a liderança devem buscar o guiar do Senhor lendo a verdadeira situação e condição dos santos.
 - 4. O problema entre os cristãos hoje é que, por haver muitas trevas, não há como Deus expor as trevas; para que as trevas sejam conhecidas deve primeiro haver o brilhar da luz; Deus fala por meio das coisas que se tornam negativas em meio ao brilhar da luz.
 - 5. Ao ler as situações negativas dessa maneira, conhecemos o guiar do Senhor, Seu juízo; então, em nossa localidade sabemos o que Deus quer que façamos e assim seguimos o Seu guiar.
- C. Se nós, como a igreja, quisermos ser o peitoral do juízo, temos de cumprir certos requisitos:
 - 1. Temos de ser transformados e transparentes; então, Cristo como o alfabeto espiritual deve ser inscrito em nós de forma clara e definida – 2Co 3:3, 18; cf. 1Cr 28:19.
 - 2. Assim como Deus não podia falar por meio do peitoral sem que as pedras fossem inscritas com letras, Deus não pode falar através do Seu povo redimido sem que eles tenham sido inscritos com Cristo – Hb 8:10.
 - 3. Porque há carência de transmissão, transparência, inscrição e iluminação, precisamos orar para nos tornar transparentes, termos mais Cristo inscrito em nós e experimentarmos mais iluminar – Ap 22:1; 21:11; Sl 119:130; Is 2:5; Ef 5:8-9; Sl 89:15; 1Jo 1:7.
 - 4. O fato de Cristo ser o alfabeto espiritual tanto para inscrever quanto para completar indica que Ele é inesgotável; mesmo que desfrutemos Sua inscrição, ainda há algo mais Dele que precisamos para ser completados – cf. Hb 6:1; Fp 3:10, 13-14.

- D. O peitoral é a edificação da vida do Corpo e o meio para conhecermos a vontade de Deus com relação ao Seu povo; então receberemos os juízos do Senhor sobre o que devemos ou o não devemos fazer; conhecermos os caminhos do Senhor e toda a igreja prosseguirá segundo o juízo dado pelo Senhor.
- E. Temos de orar para que toda igreja local se torne um peitoral segundo a figura em Êxodo 28.

Porções do ministério 7:

A APLICAÇÃO DO URIM E DO TUMIM HOJE

As doze pedras transparentes no peitoral indicam que os irmãos devem ser transparentes para que Cristo resplandeça através deles, a fim de que a vontade de Deus seja revelada. Suponha que as doze pedras do peitoral, em vez de transparentes, fossem opacas; além disso, suponha que nada tivesse sido inscrito nelas e não houvesse luz. As pedras seriam opacas, sem inscrição alguma e sem o brilho da luz. Nesse caso seria impossível usar o peitoral para descobrir a vontade de Deus, Sua orientação. Essa é a situação na maioria dos grupos cristãos hoje; não há transparência, inscrição nem luz. É bem possível que essa seja a situação de algumas igrejas locais.

Há muitos anos, na China continental, visitei algumas assim chamadas igrejas. Minha impressão foi que todos nesses grupos eram opacos, totalmente carentes de transformação e transparência. Além disso, pouco de Cristo havia sido inscrito neles. Parecia que no nome tinham Cristo, mas possuíam muito pouca experiência de Cristo. Além disso não havia luz entre eles. O que precisavam era algum tipo de ajuda muito básica e elementar. A vontade de Deus não poderia tornar-se conhecida por meio deles.

Se considerar a condição da maioria dos cristãos de hoje segundo o que abordamos nessas mensagens, perceberá que na maioria dos casos os crentes são opacos, não transparentes. Não há praticamente inscrição alguma de Cristo. Em vez do resplendor da luz, há trevas.

Se, como igreja local, quisermos ser usados por Deus como o peitoral, todos precisamos ser transparentes e ter Cristo inscrito em nós. Isso significa que precisamos ter algumas experiências definidas de Cristo como as letras no alfabeto espiritual de Deus. Nossa experiência de Cristo não deve ser vaga, e sim clara e definida. Contudo, a situação entre a maioria dos cristãos, inclusive a nossa, é bem diferente disso.

Se tivermos sido iluminados pelo Senhor e se tivermos o encargo pelos Seus interesses, ficaremos perturbados com a situação entre o povo de Deus. Quanto mais considerarmos a situação e a condição tanto dos irmãos como das igrejas, mais encargo teremos. Ficaremos profundamente preocupados com a falta de transparência, a falta de inscrição e a escassez de luz.

RECEBER A ORIENTAÇÃO DO SENHOR A RESPEITO DA IGREJA

Aplicar o peitoral com o Urim e o Tumim hoje requer também que os líderes carreguem os irmãos e Cristo em seus corações, para que conheçam a condição dos santos e a completação de Cristo para a orientação de Deus. Em toda igreja local deve haver um grupo de líderes que carrega os irmãos e Cristo no coração. Esses líderes precisam ver o brilho do Senhor e ler os santos. Então serão capazes de receber a orientação de Deus a respeito da igreja em sua localidade.

O MODO DE DEUS FALAR

O modo de Deus falar por meio do peitoral com o Urim e o Tumim é o oposto do que

esperamos. Deus não fala por meio de pedras que brilham, e sim por meio de pedras que se tornam escuras. Isso significa que Deus fala por intermédio de situações negativas. Normalmente as doze pedras do peitoral estavam sob o brilho do Urim. De repente, uma pedra inscrita com certo nome ficava escura. Esse escurecimento de certa pedra era o falar imediato de Deus. Nosso conceito natural é que o falar de Deus mediante o peitoral viria das pedras que estivessem brilhando mas, na verdade, Ele falava por meio das pedras que subitamente ficavam escuras.

As epístolas de Paulo e também as sete epístolas do Senhor Jesus às sete igrejas da Ásia foram todas escritas segundo esse princípio. Elas foram escritas de acordo com a situação negativa das igrejas, não de acordo com as coisas positivas encontradas nelas. Considere, por exemplo, a Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios. Se não houvesse coisas negativas na igreja em Corinto, creio que 1 Coríntios não teria sido escrita. Paulo escreveu essa epístola segundo a sua percepção da situação negativa em Corinto. Ao considerar aquela situação, ele sabia o que escrever. Mas embora tenha escrito baseado em coisas negativas, nessa epístola ele ministrou coisas positivas – as riquezas de Cristo – à igreja.

O problema entre os cristãos hoje é que, por haver tantas trevas, Deus não tem meios de expor as trevas. Quando tudo está em trevas é difícil ressaltar uma questão específica que esteja em trevas. Suponha que numa sala haja muitas fileiras de luzes no teto. Se todas as luzes estiverem brilhando, será fácil descobrir alguma que esteja apagada. Isso ilustra como Deus falava por meio do peitoral. O escurecimento de uma pedra específica era o falar imediato de Deus.

Hoje a situação dos cristãos é anormal. Em vez de luz, há trevas. Como resultado, Deus dificilmente tem meios para falar. Para que as trevas se tornem conhecidas, primeiro deve haver o brilhar da luz. Se não houver luz numa sala não será possível expor as trevas. Mas quando todas as luzes estão brilhando, imediatamente pode-se ver quando alguma luz se apaga. Essa luz apagada é um indício de que algo está errado. Se em certa igreja as coisas erradas são facilmente descobertas, essa igreja é normal. Mas se em certa igreja não é possível descobrir o que está errado, isso é indício de que a igreja ali está em trevas. Quando as trevas prevalecem, não é possível expor as questões negativas; para isso é necessário haver luz. O que é exposto sob o brilho da luz é o falar de Deus; Ele fala por intermédio das coisas que se tornam negativas. Esse tipo de situação negativa é um indício de carência de Cristo. Ao ler as situações negativas dessa forma conhecemos a orientação de Deus. Então sabemos, em nossa localidade, o que Deus quer que façamos, e devemos seguir Sua orientação.

JULGAMENTO E SUPRIMENTO

A orientação obtida por meio do peitoral sempre envolve julgamento. Isso significa que o falar do Senhor mediante o peitoral ocorre por intermédio de situações negativas. Se esse falar ocorresse apenas por meio de situações positivas não haveria necessidade de julgamento, pois tudo seria positivo e justificado. Mas pelo fato do falar do Senhor ocorrer por intermédio de situações negativas, esse falar é um julgamento.

O apóstolo Paulo era alguém que verdadeiramente brilhava. Sob o brilho de Paulo as trevas eram expostas. Ele escreveu algumas de suas epístolas conforme as trevas, a condição negativa, dos irmãos nas igrejas. Por ter visto certas áreas escuras na igreja em Corinto, áreas que eram letras do julgamento de Deus, Paulo pôde escrever Coríntios como um livro de julgamento. Mas junto com todo o julgamento contido nessa epístola há muitas coisas positivas: as riquezas de Cristo ministradas aos crentes em Corinto. Essa é a maneira de Deus

falar. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, o falar de Deus ocorre conforme a situação negativa, mas com as riquezas de Cristo como suprimento para Seu povo.

A NECESSIDADE DE EXPERIÊNCIA ADEQUADA DE CRISTO

Se nós, como igreja, quisermos ser o peitoral do julgamento, precisamos preencher certos requisitos. Primeiro precisamos ser transformados e transparentes. Então Cristo, como as letras do alfabeto espiritual, deve ser inscrito em nós de maneira clara e definida. Isso é ter a experiência adequada de Cristo.

Recentemente um irmão testemunhou que muitas vezes, quando os irmãos líderes falam aos novos ou jovens sobre a experiência de Cristo, percebem que eles próprios não têm a experiência clara e definida de Cristo. Se não tentarmos ministrar Cristo aos outros podemos não perceber quanto nos falta da experiência de Cristo. Quando tentamos falar aos outros sobre a experiência de Cristo podemos descobrir que nós mesmos ainda temos muito pouca experiência. Podemos ter pouco da verdadeira experiência de Cristo para ministrar aos outros. Se quisermos apascentar os santos precisamos da experiência de Cristo; caso contrário não teremos o vocabulário espiritual adequado que é necessário para ministrar Cristo. Podemos desejar ministrar Cristo aos outros, mas que experiência de Cristo temos? Até certo ponto podemos ser capazes de ensinar a Bíblia, pois podemos tê-la lido e estudado há anos. Mas quando se trata de ministrar Cristo, falta-nos algo. Não temos tanto assim de Cristo inscrito em nosso ser. Talvez tenhamos apenas parte de uma letra inscrita em nós. Essa é a situação de muitos cristãos hoje; por isso é muito difícil saber a orientação do Senhor por intermédio do peitoral.

Por nos faltar transformação, transparência, inscrição e iluminação, precisamos orar para nos tornarmos transparentes, ter mais de Cristo inscrito em nós e experimentar mais iluminação. Então perceberemos que mesmo que estejamos repletos de Cristo ainda nos faltará algo, pois alguma coisa de Suas riquezas ainda está faltando. É isso que é indicado pela maravilhosa figura do peitoral com o Urim e o Tumim.

RECONHECER NOSSA NECESSIDADE DE MAIS EXPERIÊNCIA

Com o peitoral e o Urim e o Tumim vemos dois tipos de alfabetos. Um tipo de alfabeto é para inscrever, e o outro é para completar. Se ainda não estamos repletos de Cristo precisamos da inscrição; Cristo deve ser inscrito em nós até ficarmos repletos Dele. E quando estamos repletos de Cristo reconhecemos a necessidade de sermos completados. Assim, se não estivermos cheios de Cristo precisamos Dele como o alfabeto para escrever em nós. Mas quando estamos cheios de Cristo precisamos Dele como o alfabeto para nos completar. Crentes como o apóstolo Paulo, pessoas repletas de Cristo, percebem que ainda precisam Dele. Mas aqueles que possuem apenas um pouco de Cristo podem não sentir a necessidade que têm Dele. Muitos cristãos mornos de hoje não têm percepção alguma do quanto precisam de Cristo. Somente quando temos Cristo inscrito em nós é que percebemos o quanto ainda nos falta de Cristo. Então O buscaremos para que Ele nos torne completos.

Certamente é misericórdia do Senhor podermos falar de Cristo inscrito em nós e de Cristo nos completando. Não é fácil encontrar cristãos que falam sobre isso. O que precisamos agora é de mais experiência. Somente por meio da experiência podemos compreender o que é ter Cristo inscrito em nós e ter Cristo tornando-nos completos. Por isso todos nós precisamos orar mais a respeito dessas coisas. Espero que toda igreja local se torne um peitoral segundo a figura de Êxodo 28. (*Life-study of Exodus*, pp. 1429-1434)